



## **Acervo Digital do Choro de Pelotas: uma construção coletiva e afetiva**

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: Música Popular

*Gustavo Fleury Fina Mustafé*

*Bolsista de IC UFPEL - gustavomustamusico@gmail.com*

*Rafael Henrique Soares Velloso*

*Professor adjunto UFPEL - rafael.veloso@ufpel.edu.br*

**Resumo.** Este trabalho apresenta uma análise da construção do Acervo Digital do Choro de Pelotas e das atividades complementares que se desdobraram desta ação, dentre elas a criação de um programa de rádio e o lançamento de um EP com sete faixas, primeiro registro fonográfico do Clube do Choro de Pelotas. Para a presente reflexão, foram utilizadas referências de autores(as) que tratam de pesquisa ação-participativa, memória, acervo e performance, como CAVALCANTE, FROCHTENGARTEN, THIOLENT, TYGEL, dentre outros. Observou-se que para a construção do acervo foi e é significativa a presença de memorialistas/guardiões de memória, que trazem à tona suas narrativas tecendo assim, juntos uns dos outros, uma memória social.

**Palavras-chave.** Acervo. Memória. Música. Choro. Popular.

### **Digital Collection of Choro de Pelotas: a collective and affective construction**

**Abstract.** This work presents an analysis of the construction of the Digital Collection of Choro de Pelotas and the complementary activities that unfolded from this action, including the creation of a radio program and the release of an EP with seven tracks, the first phonographic record of Clube do Choro de Pelotas. For this, references from authors dealing with participatory action, memory, collection and performance research were used, such as CAVALCANTE, FROCHTENGARTEN, THIOLENT, TYGEL, among others. It was observed that for the construction of the collection it was and is significant the presence of memorialists or guardians of memory, who bring out their narratives, thus weaving together a social memory.

**Keywords.** Collection. Memory. Music. Choro. Popular.

## **1. Introdução**

Esta comunicação tem como foco a construção do Acervo Digital<sup>1</sup> do Choro de Pelotas a partir da análise dos processos que aconteceram anteriormente ao seu lançamento no dia 19 de Novembro de 2020. O acervo tem como antecedente a pesquisa iniciada em 2003 pelo Prof. Dr. Raul da Costa d'Ávila e a cientista social e pesquisadora Ana Paula Lima Silveira<sup>2</sup>, fruto de um convívio iniciado pelo professor já nos anos 1990 com os músicos de choro de Pelotas e as visitas aos memorialistas - detentores dos arquivos e das memórias

---

<sup>1</sup> <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas/>.

<sup>2</sup> A pesquisa intitulada “Avendano Júnior: A Tradição do Choro em Pelotas” é sobre o cavaquinista pelotense Avendano Júnior e seu regional de Choro, com marcante atuação na cidade de Pelotas nas décadas de 70, 80, 90 e também no início do século XXI. O cavaquinista é até hoje lembrado pelas suas inúmeras composições que deixou, entre elas “Assim Traduzi Você” - inspirada em sua esposa Rita Avendano, e que foi gravada pelo grande nome do Cavaco no Brasil, Waldyr Azevedo, autor do clássico “Brasileirinho”.

presentes no Acervo<sup>3</sup>. Desta forma as visitas que foram realizadas no ano de 2019, como também algumas ações complementares e virtuais organizadas em parceria da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com o Clube do Choro de Pelotas são o resultado de uma relação de confiança e troca que culminou na seção dos materiais que compõe os arquivos presentes no acervo, e que foram trazidos como dispositivos de memória através das ações de divulgação do projeto tais como: “Roda de Conversa”, “Clube do Choro em Casa”, “Oficinas do Choro de Pelotas - FUNARTE”, “Rádio Roda Livre”, “Revista do Choro de Pelotas” e “Clube do Choro de Pelotas Vol. 1”. Estas atividades que em parte atuam no campo da memória oral, operam como ferramentas de resgate das reminiscências dos memorialistas e na transformação da memória individual em memória social (CAVALCANTE, 2004; FROCHTENGARTEN, 2005), ao mesmo tempo que tais memórias são acionadas pela oralidade e atuam também no campo da performance (LIMA e AFONSO, 2020; PRANDO, 2020), ao resgatar composições e trabalhar repertórios como forma de pensar um futuro desta linguagem musical de abrangência nacional que é o Choro no município de Pelotas.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa se iniciou de variadas formas em distintos ambientes. No contexto acadêmico a primeira etapa de aproximação com esta rede de músicos e memorialistas teve seu início no ano de 2003, com o Prof. Dr. Raul da Costa D’Avila e a pesquisadora Ana Paula Lima Silveira, o que foi um importante passo para que hoje possamos escrever, refletir e ampliar os horizontes acerca desta temática que é o Choro de/em Pelotas. Contudo, esta pesquisa já tinha se iniciado em um contexto não acadêmico, a partir dos memorialistas<sup>4</sup>, que são pessoas que foram guardando e catalogando arquivos - cartas, fotos, recortes de jornal, vídeos, gravações, entrevistas, entre outros - e que trazem a partir da memória oral esse passado ao presente. Sem estes cuidados com o ato de guardar essas lembranças, a criação deste Acervo Digital não seria possível.

---

<sup>3</sup> Estas visitas foram registradas como forma de captar as perspectivas dos memorialistas sobre os arquivos.

<sup>4</sup> Dentre estes memorialistas se encontram músicos, produtores, familiares, admiradores, amigas(os) e alunas(os), tais como: Rita Avendano (viúva do cavaquinista Avendano Jr.), Heloísa Helena Borges (irmã do cavaquinista Toinha), Paulinho Martins (bandolinista, amigo e atual solista do Regional Avendano Jr.), Nadir Curi Hallal (articulador e entusiasta do Choro na cidade), Francisco J. P. Oliveira (admirador e cinegrafista amador), Julinho do Cavaco (artista residente em Pelotas), Germano Pinho (compositor parceiro de Avendano Jr.), Luiz Machado (bandolinista e professor, amigo de Avendano Jr.), Raul da Costa D’Avila (professor da UFPEL, flautista e amigo dos integrantes do Regional Avendano Jr.), Possidônio Tavares (multi-instrumentista, compositor e maestro amigo dos integrantes do Regional Avendano Jr.), entre tantos outros.

A fim de reunir estas diferentes ações ao longo do tempo e do espaço em uma perspectiva mais contemporânea em que tais materiais foram disponibilizados e ressignificados, o estudo fez uso da pesquisa ação-participativa como metodologia norteante à referência dos trabalhos de Braga et al (2008), Tygel e Nogueira (2006) e Grossi (2009). É vantajoso pensar essa prática metodológica nos casos em que os principais usuários dos arquivos pertencem a própria comunidade detentora do Acervo, como defende Tygel:

Considerando-se que os principais usuários dos arquivos pertencem, em primeira instância, às comunidades que os sediam, o fato de serem construídos de forma colaborativa com integrantes das comunidades torna-os mais acessíveis, seja pela aproximação do olhar sobre as manifestações culturais, seja pela familiarização das pessoas com os arquivos – elaborados por seus parentes e conhecidos.

(TYGEL, 2005, p. 4-5).

Como menciona Tygel, a interação e os diferentes olhares que surgem deste processo colaborativo é o principal ingrediente das ações aqui descritas. Pensadas inicialmente de forma presencial, devido a pandemia as atividades tiveram de ser adaptadas e realizadas em um ambiente virtual, logo foram utilizadas referências a fim de lidar com as mudanças do âmbito presencial para o virtual (OLIVEIRA, 2021), sobre a importância da memória oral no mundo contemporâneo (FROCHTENGARTEN, 2005), bem como sobre a performance e o arquivo (LIMA, AFONSO, 2020; PRANDO, 2020).

### **3. Resultados e discussão**

De todas as ações citadas anteriormente, nos concentramos nesta comunicação nas duas que tiveram um maior desenvolvimento devido ao tempo de circulação com o público, os programas: ‘Roda de Conversa’ e ‘Clube do Choro em Casa’.

O programa online Roda de Conversa teve seu início no dia 11 de Maio de 2020 e esteve em atividade, com periodicidade quinzenal, até o dia 2 de Novembro do mesmo do ano, totalizando 12 encontros virtuais em que foram convidados memorialistas, músicos, familiares e pesquisadores. Destes convidados, 7 eram de Pelotas e 5 de outras cidades do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros. Todos os encontros foram realizados pela plataforma ‘StreamYard’, estúdio virtual que permite que os usuários façam *lives* com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, e compartilhando simultaneamente pelo perfil do Clube do Choro de Pelotas no Facebook, de modo que todas as entrevistas pudessem ter interações com o público que assistia, que pôde comentar e trazer questões, travando um diálogo virtual entre o público, os

convidados da semana e o mediador de cada conversa, função desempenhada pelos integrantes do Clube do Choro de Pelotas que se revezavam em cada edição.

A ideia inicial era de dialogar com os memorialistas e detentores das coleções do Acervo em encontros presenciais, porém, devido ao fato de estarmos passando por uma crise sanitária que impossibilita esse contato, tivemos de migrar nos adaptando para o formato online. Segundo Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>5</sup>: *“A chegada da pandemia da COVID-19 fez com que as relações sociais se transportassem, quase que em sua integralidade, para o mundo digital e a pesquisa também assim o necessitou fazer.”*

Os resultados foram medidos a partir das ferramentas de interação social que se configurou como um novo campo de pesquisa. Como principal ferramenta foram utilizados os comentários das publicações nas redes sociais, ao todo 623 comentários em 7 meses de atividade. A partir da continuidade dessas entrevistas o contato social entre um coletivo formado em torno dos temas Choro, Acervo e Memória e, Público foi se adaptando, à medida que foi sendo construído nesse campo virtual um novo espaço, que não substitui o presencial, mas mantém os laços e possibilita a criação de novas relações.

Em uma das entrevistas, realizada no dia 24 de agosto de 2021, a flautista, graduanda em Flauta Transversal e integrante do Clube do Choro de Pelotas, Júlia Alves, conversou com o Prof. Dr. Raul Costa d’Avila, do curso de bacharelado em Flauta Transversal da UFPEL, sobre os muitos exemplos de relações de afetividades que ele trouxe a partir da interação com as memórias sobre os eventos evocados pelos itens do Acervo. Na Figura 1, um registro de Raul com parte do Regional Avendano Jr. no dia 17 de fevereiro de 2003 em uma apresentação celebrativa dos 30 anos de “encantamento” - como sugeriu o próprio Raúl, para referir-se aos anos de morte do grande maestro e chorão Pixinguinha - que aconteceu no Conservatório de Música de Pelotas onde também funcionavam até então os cursos de Música da UFPEL.

---

<sup>5</sup> Doutor em Educação e Pós-Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado em Geografia e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor e Pesquisador do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



**Figura 1:** Da esquerda para direita: Avendano Jr. - cavaco solo, Roberval Silva - voz e cavaco centro, funcionário do Lar Espírita, Raul - flauta transversal, funcionário do Lar Espírita, Aloyn Soares - Violão 7 cordas e Zezinho do Pandeiro.

Este foi um entre muitos exemplos de interações entre convidado e arquivo que abriu diversos caminhos a partir dessa revisita à memória, além de provocar reações de quem assistia o programa ao vivo. Como exemplo, selecionamos dois dos mais de 100 comentários feitos em todas as edições do programa. O primeiro o que a cantora Carmem Costa da Cunha declara:

*“Liberdade. Fui muito dançar lá. Que pena que não tem mais um lugar para dançar e ouvir música de qualidade. Saudoso Avendano e seu grupo maravilhoso.”.*

O outro, o violonista e pesquisador Vasco Jean Azevedo compartilha do mesmo pensamento de Carmen Costa quando ele diz: *“Pena que não temos mais um espaço para o choro como foi o Liberdade ... Mas sorte nossa que existe o Clube!”.*

Por meio destas interações é possível observarmos uma conexão entre as várias faces do Acervo Digital, ao apresentar o arquivo como referência para o diálogo entre o memorialista, entrevistadora/mediadora interagindo com os espectadores em tempo real que propunham soluções, manifestavam queixas, recordavam bons momentos, elogiavam o trabalho do Clube, entre tantas outras reações importantes para compreendermos a relevância da pesquisa e as atividades do Clube do Choro de Pelotas, e de que forma estas podem ocupar espaços para novas relações entre as diversas instituições que se associam com a memória Cultural no município de Pelotas.

A segunda atividade, O Clube do Choro EM CASA, teve início em 04 de Maio de 2020 (Figura 2). O objetivo foi proporcionar um espaço que trouxesse um pouco da energia da

tradicional e essencial Roda de Choro em um ambiente virtual, por meio das redes sociais Facebook e Instagram do Clube do Choro de Pelotas.



**Figura 2:** Rafael Velloso (camiseta verde clara) - arranjo de sax, Gil Soares (camiseta vermelho escuro) - flauta transversal, Samanta Soppeña (camiseta branca) - pandeiro, Guilherme Vieira (camiseta bege) - bandolim, Paulinho Martins (camiseta verde escura) - bandolim, Fabrício Sanches (camiseta vermelha) - pandeiro, Vasco Jean Azevedo (casaco vinho) - violão 7 cordas, Pedro Erlen (regata preta) - violão 6 cordas, Diógenes Yuri (regata branca) - cavaco 5 cordas e Dani Ortiz (camiseta preta) - pandeiro.

Com todos os cuidados devidos, seguindo as orientações básicas de isolamento e proteção ao COVID-19 divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a ação foi toda adaptada para o ambiente virtual. A atividade permitiu a continuidade dos encontros do coletivo, que seguiu com reuniões semanais de planejamento das ações complementares a todo o processo de construção do Acervo Colaborativo Digital do Choro de Pelotas. Os benefícios foram sentidos não apenas pelos músicos, mas também pelo público que estava acostumado com as rodas presenciais no Mercado Central de Pelotas, aos sábados pela manhã e pôde, a partir desta atividade, seguir acompanhando as rodas em casa.

Até o momento, foram realizadas 8 rodas virtuais, totalizando 161 comentários diretos nas publicações, sem contar os comentários gerados nos compartilhamentos. Ao todo 18 musicistas participaram das produções. O último vídeo produzido foi de um choro composto pelo Prof. Dr. Rafael Velloso, com arranjo coletivo do Clube, intitulado “Nosso Choro”. A composição faz parte de uma homenagem ao choro pelotense e usada também como divulgação das atividades de registro do choro como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, movimento que teve início em 2020 e que objetiva conduzir a instrução de registro do Choro como patrimônio Imaterial do Brasil pelo IPHAN.

Mais recentemente, em 16 de Junho de 2021, foram efetuadas as devoluções dos itens físicos das coleções do Acervo Digital emprestadas pelos memorialistas Nadir Curi, Paulinho Martins, Heloísa Borges e Rita Avendano. Os materiais foram entregues em álbuns novos, com cantoneiras de papel, para melhor preservação dos materiais; acompanhados de um agradecimento em nome da UFPEL e de todos os colaboradores do Acervo.

#### **4. Considerações finais**

Uma construção tem muito mais significado quando se é feita a várias mãos. O Acervo Colaborativo Digital do Choro de Pelotas vem sendo construído desta forma desde o princípio com a orientação e o cuidado dos memorialistas para com cada memória. Rita Avendano, viúva do cavaquinista Avendano Jr., já organizava e catalogava todo o acervo pessoal de seu marido há mais de 40 anos, atividade que possibilitou que atualmente, a UFPEL pudesse contribuir com todo este trabalho viabilizando a digitalização deste material e disponibilizando-o em uma plataforma de acesso público, para que mais pessoas possam utilizar essa riqueza cultural como ferramenta de construção de novos horizontes para o gênero Choro, bem como para o município e a comunidade pelotense. Fato este que reforça a importância de estarmos atentos aos novos formatos de pesquisa, a valorização do saber popular - saber não acadêmico - dentro das pesquisas científicas, além da importância do trabalho em metodologias de pesquisa ação-participativa como Thiollent propõe.

A partir dessas primeiras análises sobre as atividades relacionadas ao Acervo Digital, algumas questões se revelaram latentes e urgentes para o desenvolvimento das discussões acerca do Choro e de seu espaço e função cultural dentro do município de Pelotas, tais como: quais foram os músicos e grupos de choro que atuavam antes do Regional Avendano Jr. na cidade? Por que há pouca representatividade negra, feminina e LGBTQia+ nestes e em outros contextos similares? Estas questões aqui apresentadas, nos permitem pensar em propostas de pesquisas que certamente agregarão na discussão e na construção e constante reconstrução do Acervo Digital, de forma a trazer outras perspectivas, e olhares, que muitas vezes são silenciados historicamente.

#### **Referências**

NEDEL OLIVEIRA, V. H. Desafios para a pesquisa no campo das ciências humanas em tempos de pandemia da COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 5, n. 14, p.



93–101, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4513773 . Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/211>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CAVALCANTE, L. E. A memória como acervo. *Infociência*, v. 4, n. 1, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61421>. Acesso em: 23 jun. 2021.

FROCHTENGARTEN, Fernando. A memória oral no mundo contemporâneo. *Estudos Avançados* [online]. 2005, v. 19, n. 55 [Acessado 23 Junho 2021] , pp. 367-376. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000300027>>. Epub 10 Jun 2008. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000300027>.

PRANDO, Flávia. Acervos musicais: possibilidades para reconstrução de trajetórias e reabilitação de repertório para o violão brasileiro. In: XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Campina Grande, 2020.

TYGEL, Júlia Z., NOGUEIRA, Lenita W. M. Metodologias em etnomusicologia participativa: reflexões sobre as práticas de dois projetos. In: III ENABET, Anais do III ENABET, São Paulo, 2006.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2003.